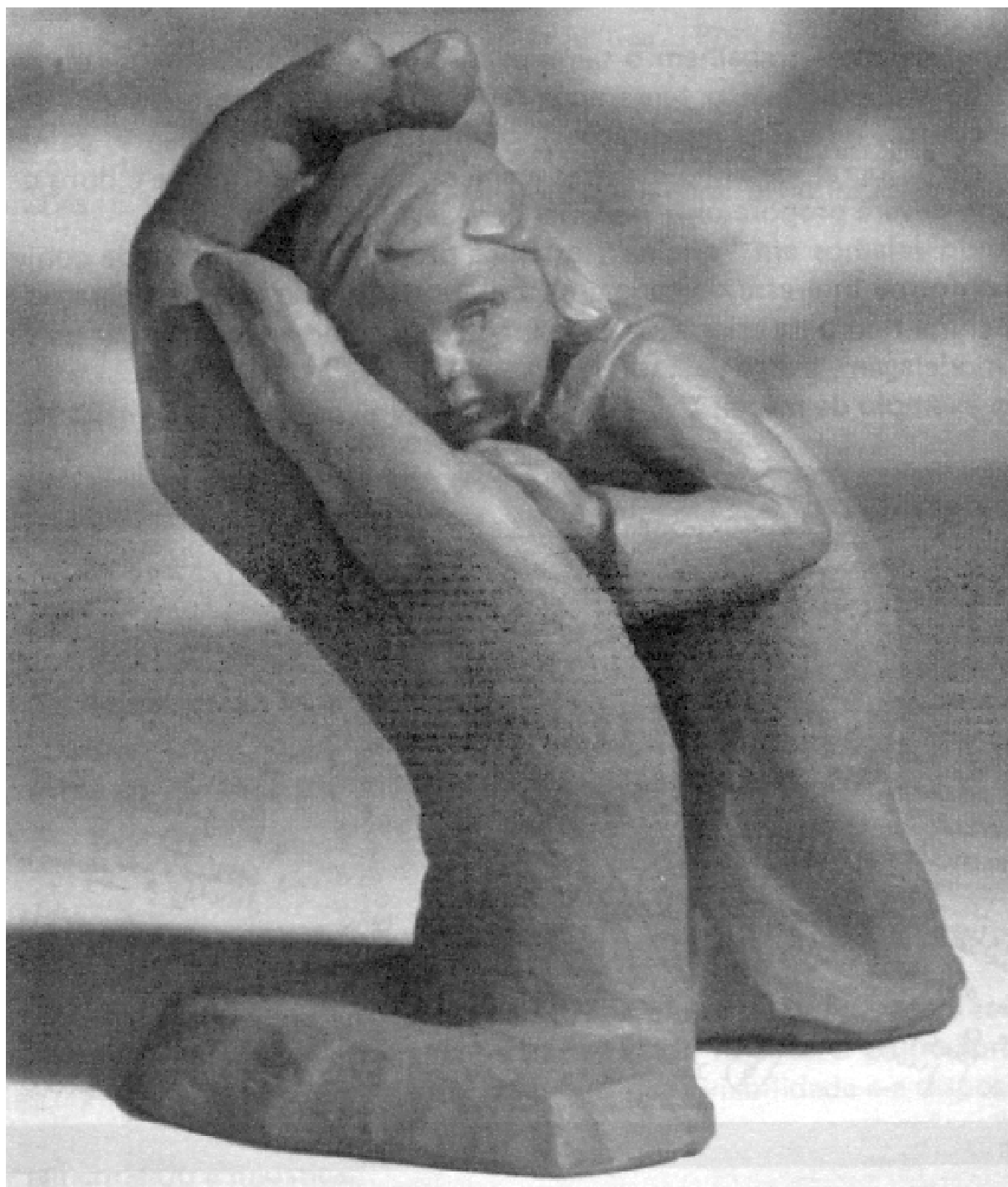


A DIACONIA QUE TOCA



14 de abril de 2002

6º Dia Nacional da Diaconia



A DIACONIA QUE TOCA



árias passagens bíblicas nos mostram que Jesus curou pessoas por meio do contato físico, o toque. Mateus 8.2 e 3 cita a cura do leproso: “E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me. E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra”.

O contato físico, – o toque, o afeto, o abraço – faz parte do processo do amor, é natural e saudável nos seres humanos. Na verdade, é necessário à saúde, tanto emocional quanto física.

Quantas pessoas poderiam ter aliviadas as suas dores físicas e emocionais com um simples toque ou num abraço! O abraço é milagroso. É medicina muito forte. É remédio sem contra indicação e não há maneira de dá-lo sem recebê-lo de volta. O abraço como sinal de afetividade e de carinho, ajuda a curar a depressão e fortifica os laços conjugais, familiares e de amizade. O uso regular do abraço prolonga a vida, estimula a vontade de viver e de crescer na vida.

No ato do abraçar, unem-se dois corações – o órgão máximo do sentimento –, que ficam pulsando um ao lado do outro, com força e alegria redobrada.

Você sabe quantos abraços precisamos por dia? Sidney Simon, autor de *Caring, Feeling, Touching* (Gostar, Sentir, Tocar), sugere três, enquanto outros recomendam quatro ou cinco. Virgínia Satir, terapeuta familiar, acreditava que precisávamos de oito a doze. Creio que necessitamos de tantos quantos for possível receber.

Da infância à velhice, todos anseiam por um toque amigável, um afago, um abraço reconfortante. Por isso, a miséria afetiva é tão ou mais grave do que a miséria material, porque conduz o ser humano à mesquinhez e à solidão.

Observa-se que a maioria dos adultos não sabe pedir diretamente o que necessita, muitas vezes por vergonha de fazê-lo, ou por orgulho. Também pelo fato de pensar que os outros devem adivinhar suas necessidades. Resultado: frustração!...chateação!...mau humor! ...dor de cabeça!...Um abraço com muito carinho, ou uma mão sobre o ombro, amenizaria esses sentimentos negativos. Nós não precisamos economizar os abraços, com medo de que acabem, pois esses não existem em quantidade limitada.

Praticar Diaconia é colocar-se ao lado da pessoa que tem necessidades. Todo ser humano as tem e necessita de carinho, tanto quanto precisa de comida. É preciso, no entanto, estar atento para acolher os nossos semelhantes com sabedoria e amor.

Quando o leproso suplicou, dizendo: “Se quiseres, podes purificar-me”, Jesus respondeu com um toque. Pelo toque, Jesus mostrou o seu amor. E o amor curou o enfermo. O toque de Jesus num homem “impuro” aos olhos da lei de então, também significou que aquele homem estava “limpo” para voltar ao convívio humano.

Esse toque acolhedor e integrador de Jesus é como o abraço do próprio Deus, que nos recebe em seu colo antes mesmo de o merecermos. É por isso que, quando Deus toca o nosso coração, estamos prontos para abraçar e tocar o nosso próximo, acolhê-lo e ajudá-lo a encontrar a dignidade que Jesus oferece.

Marlene Fuerstenau- Voluntária há 20 anos no trabalho diaconal da Paróquia Evangélica de Santa Cruz-
Estudante de Turismo - 5º Semestre -
Unisc- Santa Cruz

TÉCNICA:

Formar pequenos grupos e refletir sobre:

1-O toque, o abraço é importante para você? Por quê?

2-Lembras o abraço mais significativo que já recebeste? Quem deu?

3-Você acredita que um abraço pode ajudar na cura de uma doença?

4- Quantos abraços normalmente você dá e recebe diariamente? Quantos gostaria de receber?

5- Pode-se encerrar o encontro, despedindo-se uns dos outros com um abraço.

Bibliografia:

Shinyashiki, Roberto. A Carícia
Essencial. 1993
Davis, Phyllis K. O Poder do Toque.